

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Clínico De Pacientes Pediátricos Com Transtorno Do Espectro Autista Em Uma Instituição No Sul De Santa Catarina Em 2022

**Autores:** BETTINA ECHAZARRETA (UNESC), MARIA JÚLIA REUS CESINO (UNESC), MORGANA SONZA ABITANTE (UNESC), VALENTINA CIMOLIM (UNESC)

**Resumo:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome pertencente ao grupo de transtornos do neurodesenvolvimento. A prevalência de TEA tem aumentado constantemente, estima-se 1 caso para cada 36 crianças nos EUA. Clinicamente, esse transtorno tende a se caracterizar principalmente por déficits de interação social e comunicação associados a comportamentos repetitivos estereotipados e interesses restritos. Avaliar o perfil clínico de pacientes com TEA em uma instituição no sul de Santa Catarina. Foram avaliados 118 pacientes de zero a dez anos com TEA por meio de revisão de prontuários (estudo retrospectivo). Analisando as variáveis: sexo, idade de diagnóstico, medicamentos em uso, realização de terapia complementares, manifestações clínicas e transtornos psiquiátricos associados. A média da idade de diagnóstico foi de  $2,92 \pm 1,43$ . O sexo masculino se apresentou em 83,1% da população estudada e a raça branca 81,4%. Entre as manifestações clínicas, o atraso na fala ou linguagem esteve presente em 87,3% dos casos, seguido de dificuldade de interação com os pares, com 86,4%. Os comportamentos repetitivos foram presentes em 51,7% dos casos. Na sensorialidade, a seletividade alimentar teve 33,9% de apresentação na amostra. Além disso, no Comportamento, a agitação 61%, movimentos corporais estereotipados 55,9% e agressividade 53,4% se mostraram presentes nesta ordem de aparecimento. Terapias Complementares encontradas foram: neuropediatria, realizada por 100% dos pacientes, psicoterapia, desempenhada por 94,9% dos pacientes e terapia ocupacional, 73,7% com melhora dos sintomas. Entre os medicamentos utilizados destaca-se a risperidona em 64,4% e o Ácido Valpróico em 20,3%. As comorbidades associadas encontra-se o déficit cognitivo em 16,9%, e TDAH em 7,6%. O estudo permite uma melhor análise do perfil dos pacientes com TEA na instituição estudada, o que contribui para que profissionais e acadêmicos possam expandir seus conhecimentos sobre o tema bem como, influenciar na conduta multiprofissional. Contudo, mais estudos devem ser feitos visando aumento do reconhecimento da condição e melhora dos padrões diagnósticos desse transtorno.